



QTC DA ESTADUAL DA LABRE - LABRE-DF 6 Agosto de 2023

LIGA DE AMADORES BRASILEIROS DE RÁDIO EMISSÃO - LABRE-DF
Entidade de Utilidade Pública Federal - Reconhecida pelo Ministério das
Comunicações

Estação Oficial: PT2AAA

Membro da International Amateur Radio Union - IARU - Region 2

Bom dia aos radioamadores de Brasília, do Distrito Federal e do Entorno. Nossos cordiais cumprimentos, também, à diligente escuta da ANATEL, sempre nos prestigiando com sua audiência.

Estamos dando início a mais um QTC da LABRE - DF, 45º da atual gestão, com notas e informações de interesse dos Radioamadores, sob a responsabilidade da Diretoria Estadual.

Gostaríamos de enfatizar aos nossos ouvintes privilegiados, que este informativo está aberto a todos os companheiros, que podem contribuir com informações, notícias e dados sobre os assuntos que são de interesse do Radioamador.

Hoje a fotografia que acompanha nosso QTC é da Catedral Metropolitana - Nossa Senhora Aparecida, mais conhecida como Catedral de Brasília, que é um templo católico brasileiro, na qual se encontra a cátedra da Arquidiocese de Brasília, localizada na capital federal, no Eixo Monumental, região da Esplanada dos Ministérios.

Sua arquitetura foi concebida por Oscar Niemeyer e é por vezes considerada sua obra-prima, tendo sido graças a ela que o arquiteto venceu o Prêmio Pritzker, considerado equivalente ao Nobel de sua profissão, em 1988.

Convidamos a quem está escutando este QTC posteriormente a visualizá-lo quando fique pronto para download e assim poder desfrutar dessa belíssima imagem da nossa cidade. Lembrando que estas fotografias mudarão a cada edição.

Você Labreano que tiver uma boa foto de alguns dos pontos turísticos da cidade, pode colaborar conosco enviando para: martin_butera@yahoo.com.ar Seus créditos fotográficos serão adicionados!

A palavra do Presidente

Prezados amigos e amigas radioamadores e radioamadoras do DF e Entorno, hoje eu gostaria de falar sobre as mudanças no Bureau de QSL.

Visando melhorar o gerenciamento e eficiência do Bureau nacional e internacional de cartões QSL, a LABRE implantará mudanças na forma como os cartões são tratados.

Atualmente, cartões endereçados a indicativos brasileiros, sejam provenientes do exterior ou do Brasil, são separados conforme o prefixo e endereçados à respectiva Estadual que o jurisdiciona. Por exemplo, cartões endereçados a PY2@@ vão para a LABRE-SP, PR7@@ vão para a LABRE-PB, PY7@@ à Delegacia da LABRE em Pernambuco, e assim por diante, com algumas exceções para colegas que são filiados a estaduais diferentes do seu estado. Porém, isso pode eventualmente levar a erros, já que essas exceções nem sempre são comunicadas à LABRE.

Para sanar este e outros problemas, a Nacional solicita a todos os colegas labreanos que utilizam o Bureau nacional para envio e recebimento de seus cartões, que cadastrem-se no novo sistema. O cadastro será então validado pela sua respectiva estadual, comprovando assim a sua situação perante a instituição. Teremos então um banco de dados atualizado e fidedigno para direcionar corretamente os cartões e evitar transtornos.

Portanto, a partir de 01/09/2023, os sócios que não estiverem cadastrados no sistema e com o status ativo (ou seja, validados pela sua respectiva estadual), não terão seus cartões enviados. Todos deverão estar cadastrados até o final deste mês de agosto.

Para realizar o seu cadastro, é simples. Acesse <http://sistema.labre.org.br>, clique no botão “Quero me cadastrar” e preencha seus dados. Após isso, entre em contato com sua estadual e solicite que faça a validação de seu cadastro no sistema. Após isso, o seu cadastro constará como “ATIVO” e você já poderá usar o sistema livremente.

Mas atenção: o cadastro é obrigatório apenas para quem utiliza o bureau. Os demais associados que não o utilizam não serão obrigados a cadastrar-se, embora seja muito salutar e desejável que o façam.

Para maiores detalhes, entre em contato com a secretaria da LABRE: secretaria@labre.org.br

Falando sobre outro assunto o nosso diretor do QTC "Martín Butera PT2ZDX", nos apresenta uma reportagem completa e interessante sobre a vida de Kevin Mitnick e a relação entre hackers e rádio.

Kevin Mitnick, um radioamador que foi mais conhecido por suas façanhas informáticas e segurança de computador, faleceu no domingo, 16 de julho de 2023.

Hacking e rádio sempre estiveram intimamente ligados, aliás diz-se que a primeira comunidade de base tecnológica a compartilhar conhecimento e aprimorar sistemas, o que hoje conhecemos como "Redes Sociais", fomos nós, radioamadores.

Então convido a todos vocês a desfrutarem deste artigo que o Martin preparou para nós.

Por último estão todos convidados a participarem de mais uma operação fumaça aqui na nossa casa, LABRE-DF, hoje sábado, dia 05 de agosto. Estaremos esperando por você com a churrasqueira acesa. Ahhh! não esqueça de trazer sua carne, sua bebida e o que você gostar. Depois é só aproveitar!!! Um abraço a todos e viva a LABRE..



**GUSTAVO DE FARIA FRANCO
PT2ADM**

Lendário hacker e radioamador Kevin Mitnick (N6NHG) morre aos 59 anos



Por Martin Butera
PT2ZDX

martin_butera@yahoo.com.ar

Introdução

Conheci brevemente Kevin Mitnick, quando participei da Campus Party 2010 Brasil.

A Campus Party é o maior festival de tecnologia, empreendedorismo, ciência e disrupção do mundo, com mais de 70 edições realizadas em 30 países.

Nessa ocasião pude assistir a uma conferência que ele mesmo chamou de "A Arte da Desilusão", onde Mitnick explicou porque tecnologias de segurança como firewalls, dispositivos de autenticação, criptografia e sistemas de detecção de intrusão, por si só, são praticamente ineficazes contra uma pessoa motivada a hackear. Mitnick já havia publicado um livro com o mesmo nome em 2002.

Muitas das fotografias que acompanham este artigo são da noite em que Kevin Mitnick apareceu no Brasil.

Kevin Mitnick foi considerado o hacker mais famoso. Seus apelidos eram: "The Condor" e "The Darkside". O FBI o declarou um terrorista de computador e o procurou por anos.

Kevin Mitnick, um dos hackers mais famosos da história da segurança cibernética, morreu no domingo, 16 de julho de 2023, após uma batalha de mais de um ano contra o câncer de pâncreas, disse sua família em um obituário publicado. Ele tinha 59 anos.

As aventuras de Mitnick eram lendárias e vários filmes foram inspirados nele. O primeiro, "WarGames", estrelado por Matthew Broderick, foi baseado em parte nas alegações de que Mitnick conseguiu invadir os sistemas de computador do Comando de Defesa Aeroespacial dos Estados Unidos quando era adolescente. Claro que ele negou ter feito isso.

Kevin Mitnick brincou de gato e rato com o FBI. Ele foi capaz de ficar à frente deles por um longo tempo e o fez pregando todo tipo de brincadeira com eles, como fazer donuts para os policiais do FBI quando eles pensaram que o surpreenderiam em sua casa. Mas "O Condor" já havia voado, ele conta em um de seus livros, que ouviu o FBI usando seu scanner de rádio e um software especial de interceptação.

Mitnick foi preso por roubar \$ 1 milhão de dólares em software de propriedade da Digital Equipment Corporation em 1988. Ele foi condenado a um ano de prisão e três anos de liberdade condicional, mas um novo mandado de prisão foi emitido em 1995 por violar a liberdade condicional. Mitnick fugiu e invadiu os sistemas de computador de várias empresas: de telefonia celular e instituições educacionais, de acordo com as evidências apresentadas pela promotoria federal contra ele.

Mitnick era um hacker da velha escola, e dizem que seus crimes foram cometidos apenas por curiosidade intelectual e não por ganho financeiro. Mas as autoridades federais estavam tão preocupadas com suas habilidades que, quando ele foi preso novamente em 1995, ele foi mantido em confinamento solitário por um tempo, temendo que mesmo a proximidade de um telefone pudesse permitir que ele continuasse hackeando.

Em 1999, Mitnick e os promotores federais chegaram a um acordo para se declarar culpado de sete acusações, incluindo fraude eletrônica e danos a computadores. O acordo incluía uma sentença de 46 meses de prisão e a proibição de trabalhar em qualquer posição em que você tenha acesso a computadores durante o período de liberdade condicional.

Depois de seu tempo na prisão, Mitnick se tornou um hacker para sempre, usando sua experiência para ajudar legalmente as empresas a rastrear pessoas tentando invadir seus sistemas.

Na última década, ele se tornou o chefe de hackers e co-proprietário da empresa de segurança de tecnologia KnowBe4.



Imagem: Kevin Mitnick, ministrando palestra, chamada "A Arte de Enganar", no "Campus Party Brasil 2010"

Kevin Mitnick e o Radioamadorismo

Hackers contemporâneos como Kevin Mitnick tiveram muito a ver com rádio e muitas dessas experiências foram escritas por ele mesmo em seu livro chamado "Ghost in the wires".

Mitnick escreveu quatro livros e o mais biográfico de todos eles é justamente "Ghost in the wires", um grande volume de quase 500 páginas em que o hacker, com a ajuda do escritor William L. Simon, conta toda a sua história. Quando começou no radioamadorismo, para se tornar o hacker mais procurado de todo o ciberespaço, para depois ser preso e julgado pelo FBI.

Ele conta que por curiosidade, aos 12 anos começou a fazer experiências com eletrônica e uma coisa levou a outra.

Ele se define como muito habilidoso na resolução de quebra-cabeças técnicos e se destaca por ter um raciocínio rápido e inteligente.

Em seu livro, ele conta como o radioamadorismo foi, de certa forma, o trampolim para sua carreira de "hacking".

Mitnick escreve em suas memórias que aprendeu sobre radioamadorismo com um colega. Esse colega era habilidoso em phreaking telefônico e podia ligar de graça dessa forma.

Seu amigo explicou a ele como fazer uma ligação usando seu walkie-talkie e ele imediatamente pensou: "Uau, isso é ótimo, preciso ir mais fundo".

Na verdade, seu amigo havia lhe mostrado uma forma de fazer ligações gratuitas por rádio, através de um serviço chamado autopatch (também chamado de phone patch, é um adaptador instalado em uma estação base que permite a conexão com uma rede telefônica).

Mitnick conta que seu início foi na PX (Banda do Cidadão) e aos 13 anos já operava com sua licença iniciante e técnica, conta que graças a esse primeiro conhecimento fez descobertas surpreendentes.

Dizem que Mitnick era um operador de código Morse muito bom e seu primeiro indicativo de chamada foi WA6VPS. Uma chamada que mais tarde seria retirada por comportamento 'errado'.

Posteriormente, ele recebeu seu indicativo N6NHG. Ele mesmo conta que, depois de cumprir a pena, foi uma dor de cabeça renovar sua licença em 2001. Aparentemente, custou-lhe cerca de US \$ 16.000 mil dólares e ele teve que convencer a FCC (Federal Communications Commission) de que ele só tinha boas intenções.

Outra experiência de Mitnick com radioamadores contada em seu livro "Ghost in the wires" é a história que se passa em novembro de 1992, logo após uma de suas liberdades condicionais.

Quando você está em liberdade condicional federal, deve relatar seu paradeiro ao departamento de polícia mais próximo a cada 24 horas e, se decidir se mudar para outro local por qualquer motivo e ficar ausente por alguns dias, precisará de permissão especial.

Mitnick não podia deixar o estado da Califórnia e queria passar o Dia de Ação de Graças com sua família, que morava no estado de Nevada, na cidade de Las Vegas.

Ele não conseguiu a permissão e de qualquer forma decidiu se ausentar por vários dias sem avisar a polícia e viajar de carro para a cidade de Las Vegas.

Depois de alguns dias, ele decide usar um transmissor que tinha em seu carro e que modificou para poder transmitir e receber fora de banda.

Ele diz que sintonizou uma das frequências do Departamento de Polícia Metropolitana de Las Vegas.

Ele ouviu por cerca de meia hora para aprender um pouco mais sobre o protocolo que um agente seguiria ao usar o rádio.

Foi assim que ele aprendeu rapidamente a falar como um policial e, usando seu rádio, pedia informações sobre sua própria placa.

Do outro lado do rádio, um agente respondeu que aquela placa tinha o protocolo 440.

Mitnick ficou pensando que seria aquele número "440", então decide ligar para a delegacia com seu celular clonado.

Ele diz que se passou por um agente especial da DEA (Drug Enforcement Administration) e que ele estava com uma força-tarefa antidrogas de várias agências.

Então pergunto: preciso saber o que significa "440" em Las Vegas. Resposta: "Essa é uma pessoa procurada."

Foi assim que Kevin Mitnick descobriu que já estava sendo processado por violar sua liberdade condicional e não aparecer na hora.

Ao chegar na casa de sua mãe, disse a ela e à avó que muito provavelmente teria que voltar para a cadeia. A família estava em crise. O Dia de Ação de Graças deve ser uma ocasião feliz e festiva. Mais uma vez Mitnick começaria outra fuga.

Mitnick escreveu vários livros que detalham suas experiências, lições aprendidas e também incluem ressalvas. Basta pesquisar no Google e você encontrará os arquivos PDF em algum lugar da Internet.

Mitnick foi o ladrão de computador mais esquivo de todos os tempos. Obteve acesso a centrais telefônicas, computadores e redes nas maiores empresas do mundo.

No entanto, nenhuma evidência surgiu de que Mitnick roubou informações para obter ganhos financeiros.



Imagem: O cartão de visita de Kevin Mitnick, que apresenta uma série de ferramentas para abrir portas, tornou-se uma celebridade por si só. Recebi este cartão do próprio Kevin Mitnick no evento Campus Party, que aconteceu entre os dias 25 e 31 de janeiro de 2010 na cidade de São Paulo - Brasil.

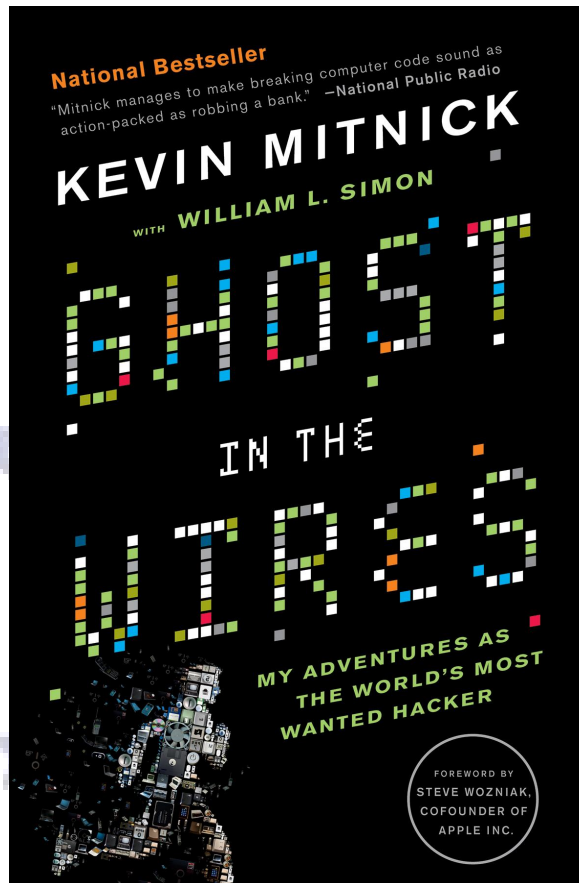


Imagem: Capa do livro de Kevin Mitnick chamado "Ghost in the wires", onde ele conta como de alguma forma o radioamadorismo foi o trampolim para sua carreira de "hacking"

Qual é o melhor hacker do mundo?

Muitos hoje se perguntam quem é o melhor hacker do mundo, será Kevin Mitnick ou Tsutomu Shimomura?

Muitos dizem que Kevin Mitnick não foi o melhor hacker de todos os tempos, mas sim a pessoa que o pegou, e esse é o Sr. Tsutomu Shimomura de quem trago a vocês parte de sua biografia.

Claro que aqui não pretendo discutir com os experts e nem tão experts que consideram Kevin Mitnick o melhor hacker de todos os tempos.

Tsutomu Shimomura, é um cientista da computação, que ajudou o FBI a localizar e capturar Kevin Mitnick e escreveu um livro sobre o ocorrido.

O japonês Tsutomu Shimomura, especialista em segurança de sistemas, estava viajando no dia de Natal de 1994 quando seu computador pessoal, conectado ao Centro Nacional de Supercomputação dos Estados Unidos, foi hackeado por Kevin Mitnick.

O "convite", feito por Mitnick, marca a maior caçada entre dois hackers.

Shimomura, com sua reputação abalada pela audácia do mundo hacker, aceitou o desafio e montou uma caça a Mitnick em colaboração com o FBI. Ele primeiro colocou a gravação de seu telefonema na Internet, zombando dele. Mitnick ligou de volta para repreendê-lo.

O telefone já estava sendo monitorado 24 horas por dia pelo FBI na terceira mensagem do hacker desonesto. O FBI rastreou um sinal suspeito até um prédio em Raleigh, Carolina do Norte, onde Mitnick foi preso. Diz a lenda que, quando se viram cara a cara, cumprimentaram-se em silêncio.

Tsutomu Shimomura é membro sênior do San Diego Supercomputing Center, onde trabalha com problemas em áreas tão diversas quanto física computacional e segurança de computadores.

Ele veio para a Universidade da Califórnia, San Diego, em 1989, para ingressar no departamento de física como cientista pesquisador. Ele estudou física com o Prêmio Nobel Richard Feynman no Instituto de Tecnologia da Califórnia e trabalhou como pesquisador associado ao lado do físico Steven Wolfram.

No verão de 1984, ele trabalhou na Thinking Machines Corporation, ajudando uma start-up de computadores massivamente paralelos com sede em Cambridge, Massachusetts, a projetar um sistema rígido para suportar grandes bancos de dados de rápida movimentação.

No outono de 1984, tornou-se físico no Los Alamos National Laboratory, onde foi um dos arquitetos de um computador paralelo avançado. Ele também trabalhou na divisão teórica do laboratório com Brosl Hasslacher, um dos principais pesquisadores do país em física computacional. Shimomura ajudou Hasslacher a desenvolver uma abordagem radical para simular o fluxo de fluidos com base em um novo modelo computacional conhecido como autômatos de gás de rede, um sistema que aproveita o paralelismo natural e acelera drasticamente a computação em uma variedade de problemas.

Nos últimos anos, Shimomura também trabalhou na área de pesquisa de segurança de computadores. Ele prestou consultoria a várias agências governamentais sobre questões de segurança da informação e crimes. Em 1992, ele testemunhou perante um comitê do Congresso presidido pelo deputado Edward Markey sobre questões relacionadas à falta de privacidade e segurança em telefones celulares. Em fevereiro de 1995, ele ajudou vários serviços de Internet e empresas online a rastrear Kevin Mitnick, que havia roubado software e e-mail dos computadores de Shimomura.

Após a prisão de Kevin Mitnick, Shimomura escreveu o livro "Takedown", publicado em 1997, sobre a caçada a Mitnick. Ele ainda trabalha com sistemas de segurança.

Cidadão japonês, Shimomura cresceu em Princeton, Nova Jersey. Ele atualmente mora na área de San Diego, onde ainda trabalha com sistemas de segurança e é um skatista bastante ativo.



Imagem: Tsutomu Shimomura, o cientista da computação, que ajudou o FBI a localizar e capturar Kevin Mitnick e escreveu um livro sobre o que aconteceu.

Herói e vilão em partes iguais



Imagem: Kevin Mitnick "Partes iguais de herói e vilão"

Durante a sua perseguição, captura e subsequente condenação, a figura de Kevin Mitnick transcendeu para se tornar a referência de um segmento ainda incipiente na altura e que só conhecíamos através de filmes como os famosos "Jogos de Guerra" (Wargames , John Badham, 1983).

Apesar do mito criado pela mídia, acredito que Kevin Mitnick não era um hacker mal-intencionado. O que ele fez nem era ilegal quando começou, mas se tornou crime quando novas leis foram aprovadas. Ele continuou fazendo isso e foi pego.

Durante boa parte do tempo que passou na prisão, os dirigentes e seguidores da famosa revista '2600: The Hacker Quarterly' organizaram uma campanha chamada 'FREE KEVIN' na qual tentavam fazer com que Mitnick fosse libertado pela justiça dos Estados Unidos. Essa campanha foi o contraponto à imagem de vilão que a mídia da época tinha dado a Mitnick.

Os responsáveis pela revista '2600' acabaram produzindo um documentário chamado "Freedom Downtime", disponível na íntegra no YouTube, onde são narrados todos os

acontecimentos e que inclui entrevistas com Kevin Mitnick e um certo Markoff, que colaboraram na perseguição de Mitnick com o FBI e a ajuda de Tsutomu Shimomura.

Markoff e Shimomura acabariam escrevendo sua própria versão dos eventos em seu livro "Takedown" (1996, Hyperion), que foi até transformado em filme.

Sem dúvidas, muito será escrito sobre a morte de Kevin Mitnick e que ele foi um dos cibercriminosos mais procurados da história.

A ideia deste artigo foi destacar como o radioamadorismo fez parte da história de Mitnick. Eu sei que os mais pessimistas se concentraram apenas no hacking de Mitnick e nos danos que ele causou.

Pessoalmente, gostaria de pensar que como radioamador (N6NHG), ele tinha um excelente conhecimento de tecnologia em geral, graças à rádio.

Se você ainda está se perguntando: o que é um hacker?

A palavra "hacker" surge na década de 1960 nos Estados Unidos, como se autodenominavam os membros do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), aqueles programadores que trabalhavam no campo da computação interativa para que os computadores pudessem se comunicar entre si por meio de tecnologias inovadoras.

O termo vem do verbo "to hack" (machado, em português) era o que os técnicos de telefonia faziam quando subiam nos postes e batiam nas cabines telefônicas para consertá-las.

Os primeiros hackers eram jovens contratados por empresas ou centros de pesquisa que, independentemente das ordens dessas organizações, buscavam criar ou descobrir como as coisas funcionam por meio do conhecimento técnico.

Embora hoje o termo hacker apareça carregado de uma conotação pejorativa devido à atividade ilegal de alguns deles, as principais inovações relacionadas à Internet como a conhecemos hoje surgiram dessa subcultura.

O surgimento do movimento hacker foi enquadrado no movimento hippie e no Flower Power norte-americano. Com epicentro em São Francisco e no Vale do Silício, ocorreu uma evolução tecnológica onde as empresas de eletrônicos, fabricantes de microchips, designers de videogames e empresas de informática conviveram com radioamadores, hackers de telefonia e pessoas entusiastas técnicas em geral.

Os primeiros hackers que tinham um propósito malicioso foram chamados de phreakers, termo derivado das palavras phone (telefone), freak (raridade) e free, (grátis) onde diferentes pessoas tentavam boicotar o financiamento da Guerra do Vietnã gerando prejuízos ao Bell Company e ATT fazendo chamadas gratuitas.

A partir de um aparelho chamado blue box ou caixas azuis que simulava os tons de chamada em 2600hz, eles se dirigiam aos telefones públicos, discavam o número no aparelho, e o aparelho simulava o som das moedas e fazia as ligações.

Eles também tentaram "hackear" serviços públicos como eletricidade e gás para usá-los gratuitamente, obter moedas em cabines telefônicas, máquinas de venda automática ou parquímetros.

Os phreakers foram rejeitados pela cultura hacker e para se diferenciar deles foram chamados de crackers, do verbo "crack", quebrar.

Atualmente existe uma classificação que os divide em hackers de chapéu branco e hackers de chapéu preto

Hackers de chapéu branco ou hackers éticos são os que agem para proteger os sistemas, procurando vulnerabilidades para corrigi-los, conhecimento, descoberta e como as coisas funcionam.

Os hackers de chapéu preto ou black hat têm propósitos ilegais e buscam prejudicar ou beneficiar financeiramente a terceiros e tentam penetrar nas redes para extrair informações, plantar vírus, hackear e-mails, etc.

Conclusão final por: Martin Butera (PT2ZDX)
Hackers e Radioamadores



Imagem: Kevin Mitnick, ministrando palestra, chamada "A Arte de Enganar", na "Campus Party Brasil 2010"

Os radioamadores foram os primeiros a montar uma rede social remota, primeiro com a telegrafia, depois com o telefone e atualmente com os modos digitais.

Milhares de pessoas ao redor do mundo se reuniam, antes da Internet, se comunicando por rádio e não só isso, mas os clubes de rádio foram os primeiros "hacklabs" onde as pessoas se reuniam para compartilhar suas experiências e ensinar aqueles que não tinham o conhecimento.

Todos nós já fomos e somos "Hacker das ondas", para quem pratica a rádio escuta, sabe do que estou falando. Passar horas ouvindo as estações numéricas e tentando captar as mensagens dos serviços de inteligência estrangeiros, que eram e são transmitidas por ondas curtas e, embora nunca tenhamos conseguido descobrir seu conteúdo, sempre foi algo emocionante.

Quando comecei no mundo do radioamadorismo, lembro que com um simples scanner VHF-UHF era possível acessar todo tipo de comunicação nos anos 90, desde celulares analógicos até comunicações policiais, passando pelos típicos telefones residenciais.

Hoje o rádio e a informática andam de mãos dadas, pois graças a tecnologias como SDR (rádios definidos por software) o cenário mudou completamente.

Hoje é mais fácil (e perigoso) do que parece, "Hackear as ondas do rádio", pois não são apenas os radioamadores que têm acesso a essas informações.

A tecnologia SDR (Software Defined Radio) vem ganhando cada dia mais adeptos e isso é demonstrado pelo crescimento da comunidade de desenvolvedores de programas gratuitos para esses aparelhos.

Com as tecnologias atuais, ataques a redes e infraestruturas de rádio podem ser realizados com muito pouco investimento, mas isso será discutido em outro momento.

Pessoalmente, acho que não existem apenas hackers de computador, mas também hackers em todas as disciplinas.

Para mim hacker é uma pessoa que tem ânsia de aprender, de explorar os limites do que está estabelecido, também claramente de quebrar as coisas com vontade de aprender e reconstruí-las, para ter maior conhecimento.

Um hacker não só tem que estar ligado ao rádio ou à informática, mas pode estar em qualquer área ou assunto.

Existem excelentes hackers em temas tão variados como música, arte, gastronomia, matemática ou física, para citar alguns exemplos.

Infelizmente, a palavra "hacker" tornou-se uma palavra da moda, relacionada apenas ao hacking. A mídia jornalística por anos persistiu em criminalizar a palavra hacker e é claro que agora ela tem uma conotação desastrosa entre o público em geral.

Não há dúvida de que os primeiros radioamadores foram os precursores do "Hacker".

Nos EUA no início do século passado já existiam dezenas de revistas da época sobre construção de rádios e transmissores, o que hoje chamaríamos de "makers" foi um boom há um século.

Talvez pudéssemos substituir a palavra "Hacker", por Tinkerers.

Tinkerers é um termo moderno para descrever a onda de inventores, designers e criadores independentes que estão trazendo suas ideias para o mercado por meio do uso de novas tecnologias.

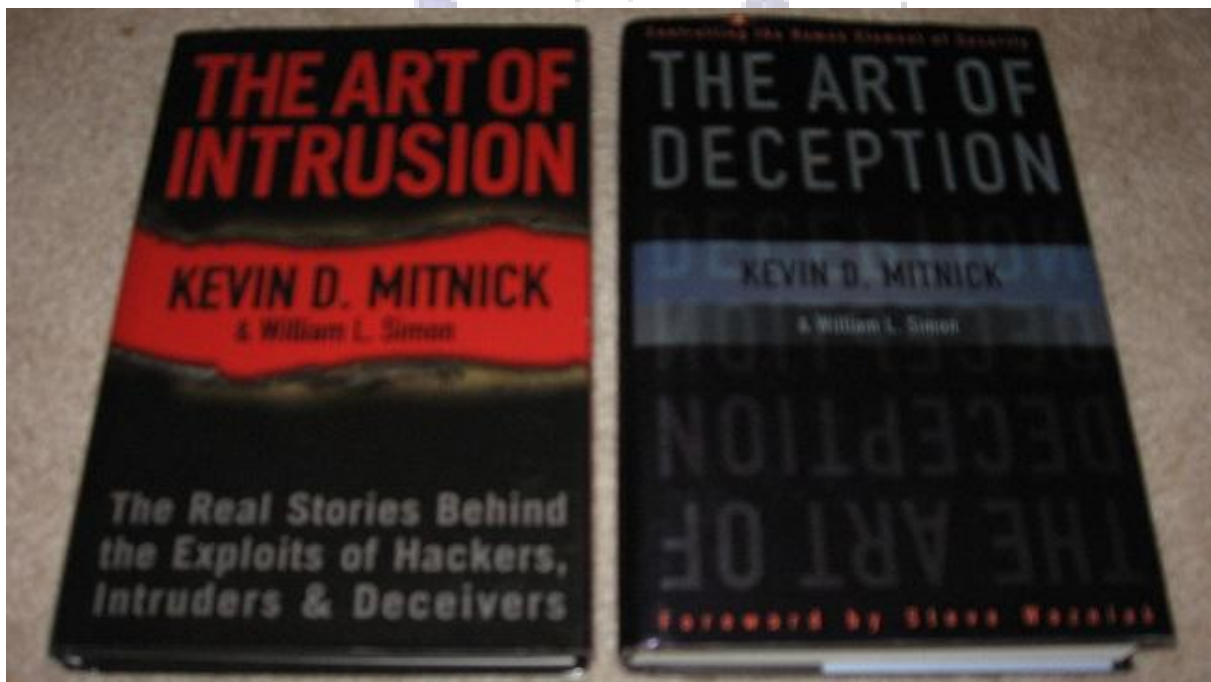


Imagem: Esses são 2 dos os 4 livros que Kevin Mitnick editou em vida (coleção da biblioteca particular de Martin Butera PT2ZDX)



Imagem: Kevin Mitnick, ministrando a palestra, chamada "A Arte de Enganar", na "Campus Party Brasil 2010", Com a casa cheia, Martin Butera (PT2ZDX), esteve na plateia



Imagem: Outra fotografia de Kevin Mitnick, dando uma palestra, chamada "The Art of Deception", na "Campus Party Brasil 2010", Martin Butera (PT2ZDX), esteve na plateia.

Sobre o autor



Martin Butera é jornalista profissional e apaixonado pelo radioamadorismo em todas as suas formas, do rádio analógico ao moderno SDR (Software Defined Radio).

É radioescuta e radioamador desde os anos 90 (PT2ZDX - LU9EFO), e é o nosso diretor do QTC da LABRE-DF.

Ele é o autor do livro "Aire Camuflado", publicado na Argentina em 2011. Nesse livro ele se refere a hacking de radiofrequência, segurança, OPSEC, comunicações encobertas, técnicas de SIGINT (Signals Intelligence), espionagem, radiocomunicações em conflitos bélicos, rádios clandestinas e de resistência, entre outras.

Ele também escreveu artigos especializados sobre radioamadorismo, segurança e hacking em várias das revistas mais reconhecidas e especializadas do mundo.

Para Martin Butera, o rádio sempre foi sinônimo de liberdade, experimentação e conhecimento compartilhado.

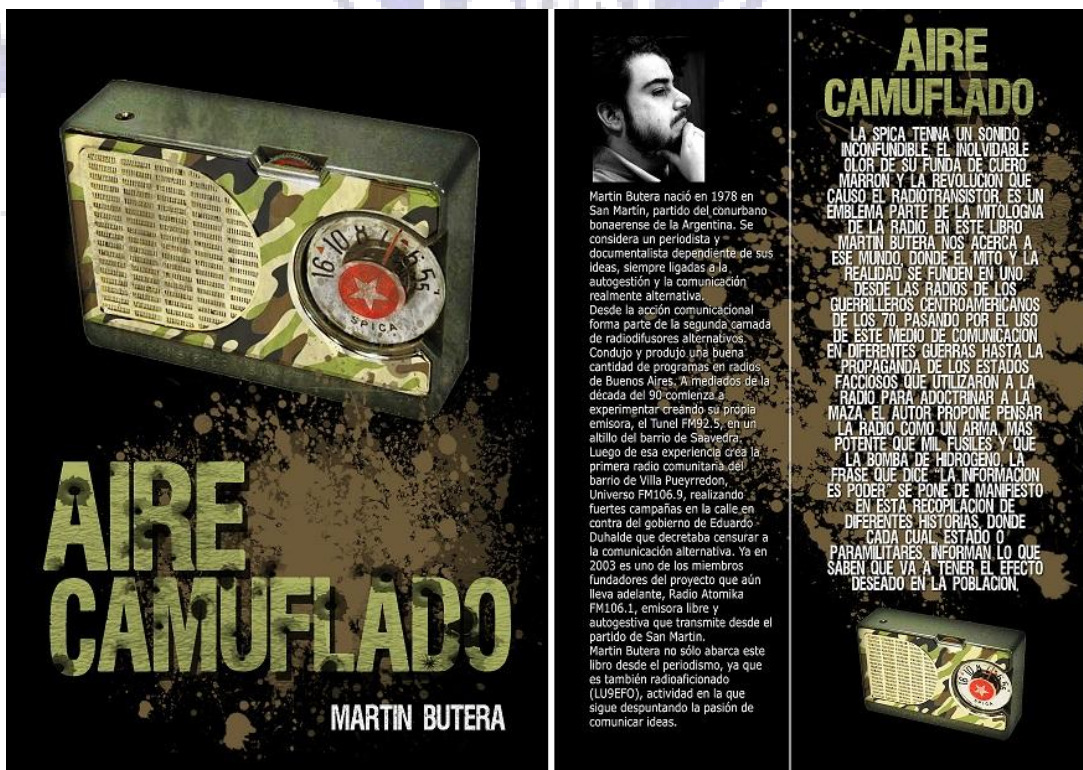


Imagem: Capa e contracapa do livro "Aire Camuflado", escrito por Martin Butera, publicado em 2011

Aniversariantes do período de 5 de Agosto a 19 de Agosto 2023

Aos aniversariantes, nossos votos de paz, amor, saúde e felicidade. Estendemos esses votos aos associados ou dependentes que, por não estarem constando em nosso cadastro, não tenham sido lembrados, bem como aos radioamadores e operadores da faixa do cidadão que estejam aniversariando neste período.

- 06- Gabriel Rodrigues de Oliveira – XTALOIDE DE MARQUINHO – PP2MI
- 06- CARINA ROLLHEISER TOSCANO, cristalina de Paulo Ramiro Perez Toscano, PT2PT
- 06- PAULO VIANA MACEDO, PU2ADG
- 07- Benedito Oliveira do Nascimento, PU2BON
- 08- REGINA LUCÍA GIOVANNINI DE SÁ, PT2RLV
- 10- ITAMAR ALVES DE MELO, PT2XW
- 10- MATHEUS VINÍCIOS FERREIRA, cristalina de Jaffer de Oliveira Areco, PT2AZ
- 10- CARLOS ROBERTO PANIAGO, PU2CRP
- 11- CARLOS LUIZ MOREIRA DE OLIVEIRA- PT2CLO
- 11- LEIF THALUND, PT2ZXR
- 12- MARCIA FERREIRA FREIRE, cristal de Marlos de Araújo Freire, PT2MAF
- 12- NORMA MAMEDE HERNANDES, cristalina de Paulo Hernandez, PT2NP
- 12- MARCUS VINÍCIUS QUITO, PU2AMQ
- 15-HUMBERTO MOREIRA RIELLA DA FONSECA, PT2IH
- 16-IVAN SASHA VIANA STENTER, cristalóide de Douglas Viana Okamura, PT2CPI
- 17- WILSON DIAS MARTINS, PT2WL
- 18-PEDRO ERENESTO RONZANI, PT2PR
- 18-MARCOS RODRIGUES CHAVES, PT2MY
- 19- JULIA TRINDADE DIAS DA SILVA, cristalina de Paulo José da Silva, PU2APJ

Encerramento

Neste momento encerramos a transmissão de nosso QTC de número 45 de 2023 agradecendo aos colegas que participaram e a todos aqueles que de uma maneira ou de outra tomaram conhecimento do mesmo.

Este boletim foi elaborado por PT2ZDX, Martin Butera e está sendo lido por: PU2AKA, Armando Costa.

Fiquem à vontade para comunicar-se por e-mail com nosso diretor e editor do QTC da LABRE-DF, no seguinte e-mail: martin_butera@yahoo.com.ar

Contribuindo assim com suas notícias e experiências no mundo do radioamadorismo. Antes de darmos a palavra aos colegas anteriormente inscritos para as suas considerações e sugestões, consultamos se mais algum colega deseja se inscrever, encerrando aqui ao nosso QTC de hoje,

LISTA DE PRESENÇA